

TEATRO
NACIONAL
S. JOAO



A PRAIA

“Depositário das coisas que ficam sempre por dizer”

JOÃO REIS

Há quase cinco anos, quando li este texto pela primeira vez, interessei-me sobretudo pela ideia ou pela possibilidade que ele indiciava, a de um confronto, a todos os títulos apetitosos, de quatro pessoas (dois casais), num lugar inóspito e onde nada acontece, num hotel sofrível mas sem crianças e agitação familiar, fora dos estereótipos dos destinos de verão aprazíveis e abundantes em acontecimentos memoráveis. Portanto, uma espécie de retiro acidental, pronto a acolher criaturas de alguma forma desafinadas ou desatinadas com a vida, afundadas em champanhe e pedrinhas de âmbar e em conversas mais ou menos banais sobre o que *aconteceu no ano passado*. Um somatório de equívocos e desencontros, desenvolvidos habilmente por Asmussen em quatro andamentos distintos, onde percebemos alguns dos sinais que alimentam e ampliam os efeitos de uma catástrofe emocional, próxima da depressão ou de outras patologias no contexto da saúde mental.

Depois de uma pandemia que nos atordoou de forma implacável, a meio de uma guerra que potencia medos e inseguranças de natureza diversa, olho hoje para este quarteto de um modo menos estranho ou distanciado. Isto é, consigo percebê-los melhor, consigo decifrar os mecanismos que os empurram para este lugar e para esta fuga mais ou menos premeditada. Bem sei, são apenas coincidências. Asmussen escreveu este texto há vinte e cinco anos, não há nenhum lastro, nenhum efeito de contaminação. O tempo que aqui corre e se instala é um tempo em desaceleração, um tempo que corre paralelo à agitação diária e aos desacertos comuns entre humanos e as suas aspirações, mas há qualquer coisa de absolutamente tangível entre esta *Praia* e uma necessidade de consolo impossível de satisfazer, própria dos tempos modernos, do *spleen* que de quando em vez nos devolve os medos e os fantasmas que vamos acumulando, como o depositário das coisas que ficam sempre por dizer... as nossas, praias privadas.



FICHA TÉCNICA TNSJ

PRODUÇÃO EXECUTIVA EUINICE BASTO DIREÇÃO DE PALCO EMANUEL PINA ADJUNTO DO DIRETOR DE PALCO FILIPE SILVA DIREÇÃO DE CENA CÁTIA ESTEVES LUZ FILIPE PINHEIRO (COORDENAÇÃO), ADÃO GONÇALVES, ALEXANDRE VIEIRA, JOSÉ RODRIGUES, MARCELO RIBEIRO, NUNO GONÇALVES MAQUINARIA FILIPE SILVA (COORDENAÇÃO), ANTÓNIO QUARESMA, CARLOS BARBOSA, JOEL SANTOS, JORGE SILVA, LÍDIO PONTES, NUNO GUEDES, PAULO FERREIRA SOM JOEL AZEVEDO (COORDENAÇÃO), MARIANA LEITE SOARES

APOIOS TNSJ

Castanheira pedras&pêssegos

APOIOS À DIVULGAÇÃO

COMBOIOS DE PORTUGAL TNSJ Jornal de Notícias M STCP 196.919.013

AGRADECIMENTOS TNSJ

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
MR. PIANO/PIANOS RUI MACEDO

AGRADECIMENTOS A PRAIA

AGOSTINHO TRINDADE, CPBC – COMPANHIA PORTUGUESA DE BAILADO CONTEMPORÂNEO,
DANIEL COURINHA, GUILHERME DA LUZ, MADALENA PASSEIRO, PATRÍCIA SOARES, RITA MORAIS,
RUI M. SILVA, SARA DE CASTRO, SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E RECREIO DE JAMES E MALVEIRA

PROJETO FINANCIADO POR

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA dgARTES

APOIOS A PRAIA

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
 GAIVOTAS BOAVISTA



EDIÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

COORDENAÇÃO FÁTIMA CASTRO SILVA
FOTOGRAFIA ESTELLE VALENTE/
TEATRO SÃO LUÍZ
DESIGN GRÁFICO SAL STUDIO
IMPRESSÃO GRECA ARTES GRÁFICAS, LDA.

Não é permitido filmar, gravar ou fotografar durante o espetáculo.
O uso de telemóveis e outros dispositivos eletrónicos é incómodo, tanto para os intérpretes como para os espectadores.



Um casal amigo

PEDRO MEXIA*

Um casal, Jan e Sanne, conhece outro casal, Benedikte e Verner, num hotel isolado, durante umas férias de Verão. Ano após ano, voltarão a esse hotel, sem que fiquem alguma vez nítidas as fronteiras entre o convívio, a confissão e o confronto.

E, entretanto, as suas vidas cruzam-se fora do tempo de férias.

A dialéctica instável do “casal amigo” é fundamental em *A Praia*, embora não haja verdadeira amizade entre nenhuma destas personagens. O que o encontro e os reencontros desencadeiam é antes uma espécie de terapia de casal a quatro, mais até do que uma troca de casais. E sem que a dimensão terapêutica seja muito eficaz. Os veraneantes sofrem os tédios, as frustrações e as falsas expectativas de qualquer casal, de qualquer indivíduo, mas não sabem como reagir a isso. E como não há nada para fazer naquela praia, naquele hotel, todo o espaço físico e mental é ocupado por uma encenação de fantasmas e de obsessões.

De tal modo isso é assim que o esquema dos quartos contíguos nos permite estabelecer correspondências e oposições, observar as coreografias do engano e do desengano. Da vontade e da possibilidade de ter filhos às monomanias dementes, os casais entretêm-se com jogos de massacre, um tanto suavizados por gestos quase *slapstick* e momentos de humor negro.

Em *A Praia* nada vale por aquilo que é, mas pelo que simboliza ou possibilita: uma máquina fotográfica confirma ou desmente a memória individual, uma pedra preciosa com um insecto dentro assume a sua função alegórica, um rádio é uma tábua de salvação porque “tudo é mais fácil com música”. E a erosão da costa, factual, feroz, significa que em breve tudo vai ser engolido, o hotel, a praia, tudo.

Tal como acontece em *Sangue Jovem* ou *Quarto com Sol*, as personagens de Asmussen, abandonadas a si mesmas, produzem incessantes discursos; mas nenhuma conversa, nenhum solilóquio as salva de uma afasia, da impossibilidade de dizer, noção que se tornará aliás literal nas cenas finais. Frio e surdamente violento, na melhor tradição nórdica, *A Praia* é um texto sobre o medo, mesmo que alguém lembre que “ter medo” é transitivo, que se tem medo de alguma coisa. É na praia que esse medo emerge, depois de muitos meses submerso. E quando as personagens entram no mar e dizem adeus, é fácil pensar num poema de Stevie Smith que diz “not waving but drowning”: não é um aceno mas um afogamento.

* Posfácio a *A Praia*, de Peter Asmussen; tradução de João Reis; versão de Pedro Mexia. Lisboa: Tinta-da-china, 2018. p. 117-118.



TEATRO CARLOS ALBERTO

14-24 SETEMBRO 2022

QUA+QUI+SÁB 19:00 SEX 21:00 DOM 16:00

A PRAIA

DE PETER ASMUSSEN
ENCENAÇÃO JOÃO REIS

TRADUÇÃO
JOÃO REIS

CENOGRAFIA E ADEREÇOS
DANIELA CARDANTE

DESENHO DE LUZ
NUNO MEIRA

DESENHO DE SOM
FRANCISCO LEAL

FIGURINOS
NUNO BALTAZAR

ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO
MARTA FÉLIX

REGISTO DO PROCESSO
JOÃO CARDOSO RIBEIRO

PRODUÇÃO EXECUTIVA
PINGUIM PÚRPURA

INTERPRETAÇÃO
FILIPA LEÃO

JOÃO PEDRO VAZ
JOÃO VICENTE
LÍGIA ROQUE

COPRODUÇÃO
O LINCE VIAJA
SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

ESTREIA
6 JUL 2022
SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL (LISBOA)

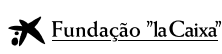
DUR. APROX.
2:00
M/12 ANOS

LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA +
CONVERSA COM O RUI | 18 SET

OTNSJ É MEMBRO



TEATRO **SÃO LUIZ**



MECENAS DO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO